

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO DE UMA COOPERATIVA DE TÁXI
EM ANÁPOLIS**

Flávia Cristina Costa de Oliveira

Jéssica Gonçalves de Miranda

Anápolis-GO

Junho/2017

Flávia Cristina Costa de Oliveira

Jéssica Gonçalves de Miranda

**ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO DE UMA COOPERATIVA DE TÁXI
EM ANÁPOLIS**

Artigo de conclusão de curso de
Administração da Faculdade Católica de
Anápolis, sob orientação Dr Artur Vandrê
Pitanga.

Anápolis-GO

Junho/2017

Resumo

Trata-se de um artigo de final de curso de administração de empresas que estuda o estresse em trabalhadores de uma cooperativa de táxi da cidade de Anápolis. O estresse, como consequência da vida de trabalho no mundo moderno, afeta milhares de pessoas e pode prejudicar o desenvolvimento e os objetivos organizacionais. Entende-se que taxistas foram poucos estudados sobre suas condições de trabalho e saúde. Cria-se, nesse sentido, uma atenção em forma de estudo visando compreensão e reflexões sobre ser motorista em uma cidade como Anápolis. Foram entrevistados 52 motorista de taxi sobre fatores de estresse em suas funções e características de trabalho. Percebe-se, nessa esfera social de trabalho, fatores estressantes consideráveis quando ao poder de prejuízo á saúde.

Introdução

O tema do presente artigo de final de curso tem como foco no estresse de trabalhadores de uma cooperativa de taxis da cidade de Anápolis. O estudo sobre o estresse na atualidade tem como justificativa a compreensão do mesmo como um problema de saúde considerável, o qual parte da população acaba adquirindo, conforme suas posições na sociedade ou na vida profissional, gerando grandes consequências tanto comportamentais, quanto físicas.

Administradores e organizações precisam estar atentos às mudanças de comportamentos de seus colaboradores, assim sendo, a escolha do tema é importante, pois a pesquisa serve para elucidar e esclarecer algumas dúvidas, e será de benefício para todos os profissionais, tendo em vista que o estresse acomete muitos trabalhadores em todas as áreas e níveis.

A presente pesquisa tem como pergunta norteadora: “quais os fatores e as consequências do estresse no trabalho de motoristas de taxis de uma das cooperativas de Anápolis?”. Esse questionamento ajuda as alunas responsáveis por esse artigo a manter o foco e direcionamento dos objetivos da pesquisa, além de ser a “pedra angular” na busca de informações atuais sobre estresse humano em um contexto específico de trabalho.

O artigo tem como objeto fundamenta apresentar e discutir os fatores estressantes no ambiente de trabalho, suas causas, consequências e sua relação com a qualidade de vida no ambiente de trabalho para os condutores de taxi. Especificadamente visa ainda, verificar os sintomas de stress presentes nos motoristas; identificar os aspectos que influenciam para o aumento dos níveis de estresse dos motoristas e analisar fatores que favorecem a diminuição do estresse e contribuem para a melhoria da qualidade de vida no trabalho.

Referencial teórico

Definições de estresse

A palavra *stress* na atualidade tem significado de pressão causada por falta de qualidade de vida, tempo, pressa, medo, sobrecarga dentre tantos outros, gerando mudanças de humor, desgastes total do organismo, dificuldade de adaptação às exigências da vida (SILVA, 2010). Existem várias definições sobre estresse, cada uma delas enfatiza aspectos particulares ou relacionados a uma perspectiva específica de ser humano. Nas linhas que seguem algumas definições são apresentadas, em síntese.

O stress pode ser considerado como reação do organismo que fica sobrecarregado afetando os componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais. “stress é uma reação do organismo que ocorre frente à situações que exijam dele adaptações além do seu limite”, (LIPP, 2010, p. 73).

Semelhante a Lipp, Camelo e Angerami (2008, p. 232) definem stress “o stress é o estado geral de tensão fisiológica e mantém relação direta com as demandas do ambiente.” Entende-se que esta relacionada as atividade cotidianas, em que vão causando alterações no organismo podendo levar a diversos tipos doenças e possivelmente podendo levar até a morte.

Conforme Limongi-França e Rodrigues (2007) o termo estresse vem da física e tem o sentido do grau de deformidade que uma estrutura sofre quando é submetida a um esforço.

Segundo Chiavenato (2008, p. 192), “o estresse decorrente de quaisquer circunstâncias que ameaçam ou são percebidas como ameaçadoras do bem-estar da pessoa e que minam a capacidade de enfrentamento do indivíduo”.

Do ponto de vista de Wagner e Hollenbeck (2009) estresse é um estado emocional desagradável que ocorre quando as pessoas estão inseguras de sua capacidade para enfrentar um desafio percebido em relação a um valor importante.

No entendimento de Wagner (2009) o estresse é um sentimento negativo que pode demonstrar insegurança e dúvida da capacidade da pessoa de acordo com as suas metas e objetivos. A pessoa pode sofrer reações adversas de acordo com o grau de estresse, podendo sofrer desde reações físicas a psicológicas.

Silva (2010) relata que o organismo ao reconhecer um fator estressante responde em forma de luta ou fuga. Segundo o mesmo autor, através dessa reação o corpo muda todos os seus recursos de energia para lutar contra uma ameaça à vida, ou fugir de um inimigo: o sistema nervoso simpático sinaliza às glândulas adrenais para liberarem hormônios chamados de adrenalina e cortisol; esses hormônios fazem o coração bater mais rápido, a respiração aumentar, os vasos sanguíneos nas pernas e braços se dilatarem, o sistema digestivo muda e os níveis de glicose (energia do açúcar) no sangue aumentam para lidar com a emergência; a ativação contínua que o sistema nervoso faz para os outros sistemas do corpo torna-se problemáticos em casos do estresse crônico.

Ainda de acordo com Silva (2010) e assim provocando sintomas decorrentes como cansaço físico e mental, nervosismo, irritabilidade, ansiedade, insônia, dificuldade de concentração, falha de memória, tristeza, indecisão, baixa autoestima, sentimento de solidão, sentimento de raiva, emotividade, choro fácil, pesadelos, depressão, isolamento, perda ou excesso de apetite, pânico, em alguns casos pode haver alterações no comportamento tais como alcoolismo, consumo de drogas ilícitas, uso dos calmantes e ansiolíticos entre outros.

Em resumo, as definições apresentadas dão ênfase no estresse como evento natural que causa desgaste aos organismos, impõe dificuldades de adaptação e interação com o ambiente, causando alterações e reações adversas a esses mesmos organismos. Além do mais, o estresse é relacionado a circunstâncias da vida pessoal e do trabalho, sendo visto também com vivência de sentimentos negativos, e (sob uma visão antropológica e fisiológica) característica natural do organismo humano para lutas e fugas em busca de sobrevivência. As consequências do estresse são reconhecidas pelo conjunto de sintomas que aparecem ao ser humano.

Estresse ocupacional

Destaca-se que o trabalho é fundamental para o equilíbrio da saúde mental do indivíduo, pois envolve realização pessoal e social, sendo base para a sua saúde. Entretanto, as condições de trabalho e o tipo de trabalho ao qual o trabalhador está exposto, vão influenciar diretamente na sua saúde e bem-estar, determinando a ocorrência de fatores como desconforto, estresse e nível de sofrimento. Pesquisas

demonstram que o trabalho pode causar alegria, mas também estresse (DEJOURS, 2007).

Pode-se definir o estresse ocupacional a partir do enfoque nos estressores organizacionais que permitem diferenciar dois tipos de estudo: os de estresse ocupacional e os de estresse de forma geral. O ocupacional enfoca estressores relacionados ao ambiente de trabalho, e os de forma geral estressores gerais na vida do indivíduo (PASCHOAL e TAMAYO, 2006).

Estresse no trabalho é consequência dos impactos provocados pelas constantes manifestações de tensão nos ambientes organizacionais, tais como: situações de ameaça, fortes cargas de pressão, segurança, autoestima, convívio e condições de trabalho, ou seja, as situações antagônicas vivenciadas pelos trabalhadores no dia a dia (TAMAYO, 2008). Ainda segundo esse autor, o caráter destrutivo do estresse tem propiciado problemas graves para as organizações: uso abusivo de álcool, drogas, insatisfação, falta de comprometimento, afastamento do trabalho e baixo índice de produtividade, entre outros fatores.

Além das causas e consequências, Limongi-França e Rodrigues (2007) definem que a sobrecarga de papéis ocorre quando a pessoa possui um número muito grande de papéis dentro da organização, exemplos comuns são pessoas que delegam pouco as tarefas, empresas que passam por momento de transição e executivos que estão sendo promovidos.

A forma como cada ser humano reage a esses estressores é o que vai direcionar o nível de estresse ao qual esta sendo submetido, e as consequências e mudanças que o mesmo poderá causar (HANZELMANN e PASSOS, 2010). Uma vez que duas pessoas podem passar pelo mesmo evento estressor, mas em uma delas o efeito pode ser menor do que na outra, isso irá depender de como o indivíduo recebe e percebe o evento estressor.

É necessário que cada vez mais haja uma preocupação no modo de conduzir os processos de mudanças que ocorrem, pois nos diversos setores têm surgido exigências em relação a tudo que se refere ao novo e que acabam exercendo um profundo impacto sobre a ansiedade e o estresse das pessoas.

Portanto, em síntese, o stress ocupacional é um conjunto de reações físicas, comportamentais provenientes de preocupações, pressão, sobrecargas, frustração, ansiedade e exaustão emocional que transpassam tanto na vida profissional quanto pessoal e se classificam como ameaçadores (MENDONÇA e SOLANO 2013).

Nesse sentido “o stress no emprego representa uma ameaça para a saúde dos trabalhadores e por sua vez, para a saúde da organização” (ROSSI, 2008, p.198).

Sobretudo, o estresse ocupacional é nocivo e dificulta o desenvolvimento das pessoas no trabalho, afeta diretamente negativamente a saúde e a vida pessoal, além de prejudicar as organizações como um todo. Sendo assim o estresse ocupacional é responsável por consequências destrutivas ao organismo humano, sendo contexto determinante para uma série de doenças e mal estar.

Método

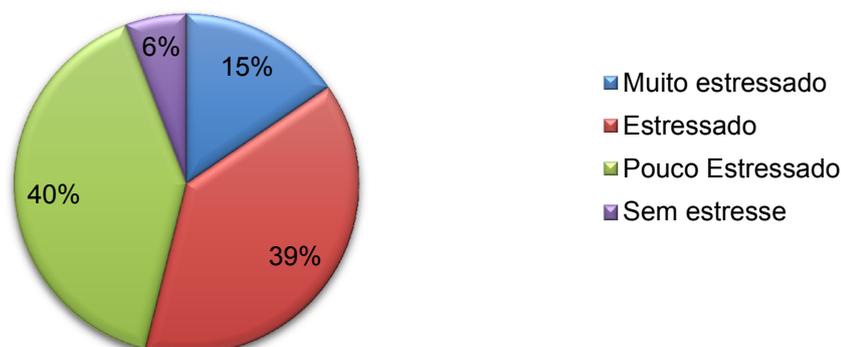
Para realização desse artigo, optou-se por uma pesquisa quantitativa. Caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

O primeiro momento as pesquisadoras abordaram nas ruas, em pontos específicos, onde se localizam os taxistas, entendendo que seria de fácil acesso e que possibilita aos participantes responder individualmente de forma clara e tranquila. Foram entrevistados uma amostra de colaboradores que atualmente ocupam a função de motorista de taxi, número que atinge a quantidade de 52 trabalhadores, do período noturno, todos do sexo masculino, nível escolar certificado pela educação básica ou formação superior, situações civis casados, viúvos e solteiros, com idade entre 24 e 71 anos.

A coleta dos dados sobre estresse no trabalho foi realizada por meio de questionários. Os trabalhadores responderam em uma folha A4, com caneta esferográfica azul, 12 perguntas fechadas de múltipla escolha. As informações coletadas para o resultado das análises foram representadas por meio de tabelas e gráficos na parte de resultados e discussão.

Não foram, por questões éticas e segurança, divulgados nomes dos colaboradores ou qualquer informação que possa revelar ou prejudicar empresas ou pessoas.

Figura 1 Nível de estresse no trabalho externo (rua)



A figura 1 apresenta informações sobre o nível de estresse geral percebido na amostra pessoas que trabalham como taxistas na cidade de Anápolis. A presente figura diz respeito à dados relacionados a pergunta 1 do questionário: “Qual o nível de estresse em relação ao trabalho que você executa nas ruas? ”. Foram oferecidos aos participantes os seguintes itens como opções de marcação: muito estressado, estressado, pouco estressado e sem estresse.

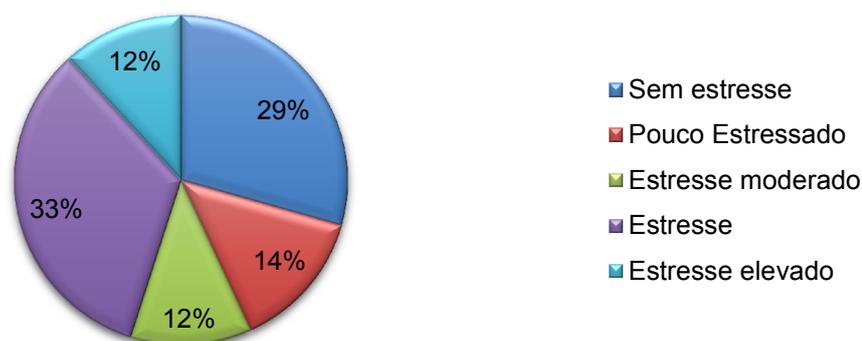
A distribuição dos dados, de acordo com as marcações, apresenta 40% da amostra como pouco estressados. Essa parte do conjunto de 52 taxistas informa pouco estresse provavelmente em função de gostarem muito do trabalho e alegam que os fatores estressantes são comuns no dia-a-dia, mais relevam tudo, para fazerem um ambiente melhor de trabalho.

Os que se consideram sob estresse estão situados nos 39% da amostra. O estresse nesse estilo de trabalho pode estar relacionado a diversos fatores como: a falta de valorização, insegurança e principalmente o desrespeito das pessoas com o trânsito.

Um fator preocupante, 15% dos taxistas entrevistados apontam em suas marcações o item “muito estressado”. Os fatores de estresse elevados de taxistas podem se sustentar devido ao longo período de trabalho. Lipp e Sadir (2009) explicam que o alto nível de estresse acontece devido a crescente necessidade de adaptação a mudanças “e ao ritmo da rotina que as pessoas estão sujeitas na atualidade”.

Somente uma pequena amostra, 6% entendem não estarem estressados. Esse dado pode apresentar as seguintes razões: estarem pouco tempo na função de taxista.

Figura 2 Carga horaria excessiva



A figura 2 apresenta informações sobre o nível de estresse relacionado a carga horária de trabalho. A presente figura diz respeito a dados relacionados a pergunta 2 do questionário: “Marque de 1 a 5 os níveis que você considera estressante em seu trabalho, de acordo com a escala abaixo”. Sendo o tópico relacionado à “carga horária excessiva” onde os mesmos marcaram: 1 “Nenhum estresse”, 2 “Pouco estresse”, 3 “Estresse moderado”, 4 “Estresse”, 5 “Estresse elevado”.

A distribuição dos dados, de acordo com as marcações, indica que 33% dos participantes responderam estar sob estresse em função da carga horária excessiva, ou que ultrapassa 8h diárias, aproximadamente 40 horas por semana, no mínimo. Afirmam que passam muitas de 8 horas por dia, trabalham de madrugada, feriados e finais de semana. Os participantes que se consideram sem estresse estão situados em 29% da amostra, para eles a carga horária não é um fator estressante, e não se incomodam em ultrapassar horas consideradas normais do trabalhar brasileiro.

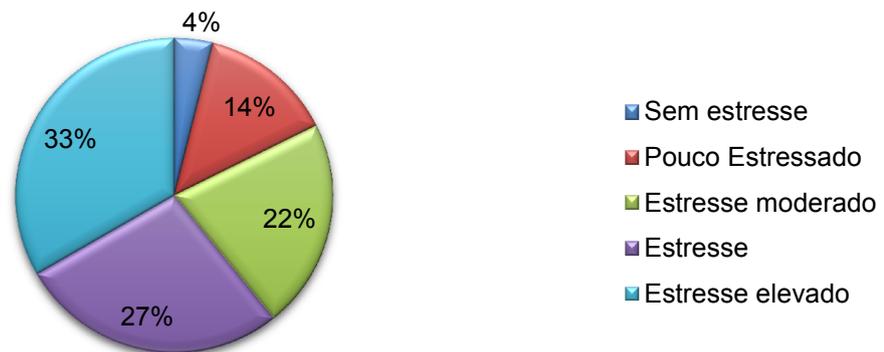
Um percentual de 14 % alega estar pouco estressados, entretanto alegam desconforto em ter que trabalhar no período noturno e aos domingos quando são escalados. Um dado que chama a atenção: 12% dos entrevistados indicaram estar com elevado grau de estresse em relação a sua carga horária. Os principais

fatores apresentados foram poucos momentos para descanso e para ficar com a família.

Os outros 12% dos taxistas abordados possuem grau de estresse moderado, afirmam que por mais que a carga horaria venha a ser excessiva, tentam relevar e conciliar com suas vidas pessoais.

De acordo com Braga e Zille (2015) “Atentando que as fontes de tensão excessiva no trabalho interferem no estado psicofisiológico do trabalhador, podendo leva-lo ao desenvolvimento de quadros de estresse [...]”, assim podemos observar que grande parte dos entrevistados sofrem de alguma forma de estresse devido ao trabalho excessivo.

Figura 3 Insegurança em relação as viagens e período noturnos



A figura 3 contém informações relacionada também a pergunta 2 do questionário. Foi pedido para fazerem as marcações a respeito de “Insegurança em relação as viagens e período noturnos”, para esses itens foram oferecidos aos candidatos as seguintes opções: 1 “Nenhum estresse”, 2 “Pouco estresse”, 3 “Estresse moderado”, 4 “Estresse”, 5 “Estresse elevado”.

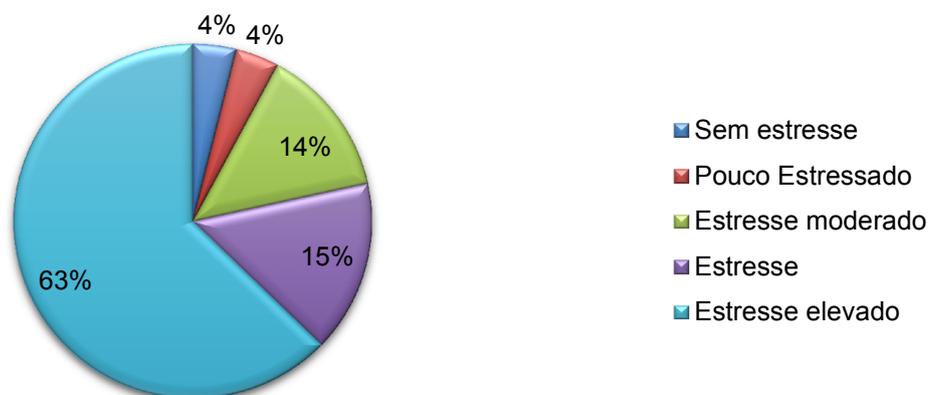
Como mostrado na figura acima, 33% dos entrevistados estão sob um elevado estresse, ligado com a insegurança em relação às viagens e chamadas durante a noite. O estresse relacionado a esse item poder estar relacionado ao alto risco de assalto, o motorista estar cansado, considerando que esteve trabalhando durante o dia e provavelmente realizadas inúmeras viagens, entre

outros fatores possíveis. Outros 27% da amostra consideram estressados devido aos riscos que correm todas as noites em que estão a trabalho.

Os que se consideram estar em estresse moderado são 22% dos candidatos, ao qual afirmam quase não trabalhar em períodos noturnos e quando trabalham sentem medo. Nesse mesmo sentido estão os poucos estressados, apresentando percentual de 14% da amostra. E somente uma pequena parte dos entrevistados de 6% se percebe não estarem estressados.

Os dados da figura 3 indicam que no trabalho de motoristas de taxis, dirigir a noite, depois de um dia todo de serviço, e considerando ser um momento considerado mais perigoso eleva o nível de estresse de uma parcela dessa população de trabalhadores.

Figura 4 Transito (congestionamento e transito lento)



A distribuição dos dados apresentados pela figura 4, ao qual referente a questão 2 do questionário, foi apresentado aos entrevistados as seguintes opções: 1 “Nenhum estresse”, 2 “Pouco estresse”, 3 “Estresse moderado”, 4 “Estresse”, 5 “Estresse elevado”, onde iriam fazer marcações referente como se sentem em relação ao transito (congestionamento e transito lento).

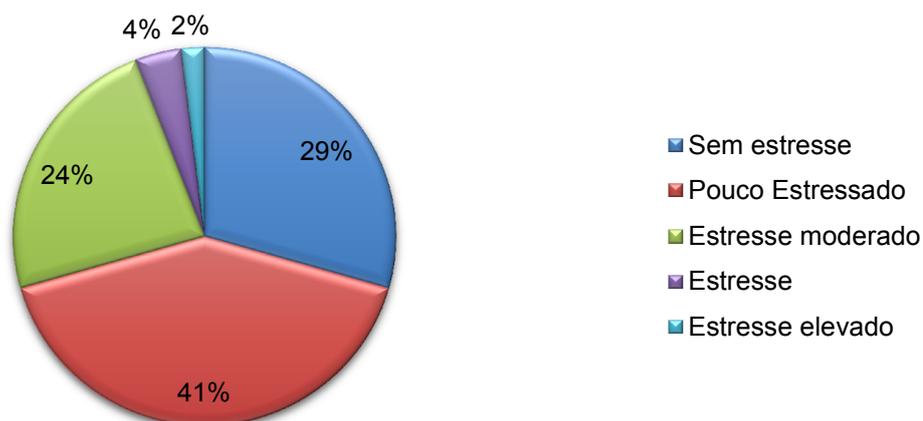
Esse é um fato que pode ser considerado preocupante, considerando que 63% dos 52 taxistas entrevistados se consideram sob estresse elevado. Esse estresse está intimamente relacionado à aspectos do transito que por hora poder ficar lento, desrespeito às normas de transito de outros condutores de veículos

aumentando assim o risco de acidentes. Os motoristas participantes da pesquisa que se consideram (apenas) estressados estão num percentual de 15%.

Com relação ao estresse moderado estão em 14% dos candidatos, e apenas uma pequena parte se encontrem em pouco estressado e sem estresse totalizando em 8% dos 52 taxistas entrevistados.

A figura 4 indica que 78% dos motoristas apresentam estresse elevado e estresse, segundo a marcação dos mesmos. Nesse sentido, considera-se que aspectos do transito, como lentidão e risco de acidente (colisão com outros carros, etc.) são causadores de forte impacto estressante e dificuldade no dia a dia de trabalho de taxistas.

Figura 5 Exigências feitas por passageiros

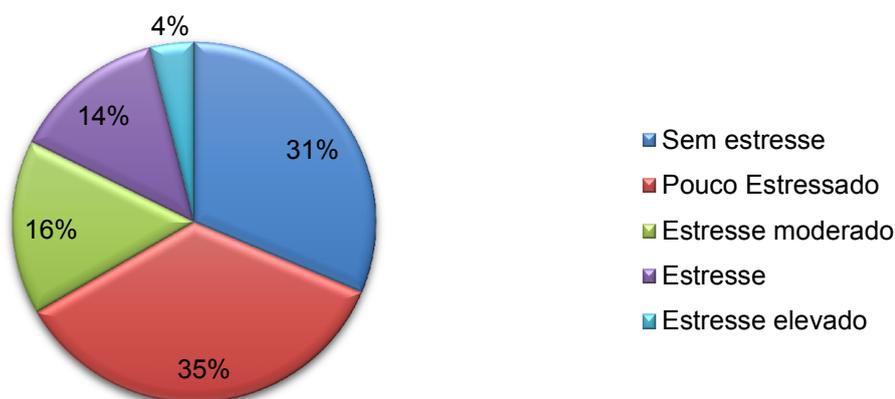


Na figura 5 apresenta o estresse em relação as exigências feitas por passageiros, como nas figuras anteriores os entrevistados obtiveram as mesmas opções de marcação. De acordo com a figura é possível perceber que os passageiros não são considerados fator de preocupação elevada, pois num percentual de 41% dos entrevistados se consideram pouco estressados em relação a atender passageiros, afirmam que a única preocupação com os passageiros e por não ter segurança urbana ou as vezes podem desconfiar do passageiro. Consideram que a fato de não conhecer os passageiros, e as vezes o destino da viagem eleva um pouco o nível de estresse. Os que se consideram sem estresse estão em 29% dos candidatos.

De acordo com as marcações obtivemos 24% afirmam estar num estresse moderado, e 4% dos entrevistados estão pouco estressados, e com um pequeno índice de estresse elevado estão os restantes dos entrevistados num percentual de 2%.

Entende-se que receber passageiros é algo positivo no trabalho de taxistas, pois trata-se da natureza direta desse modelo de trabalho na sociedade. As exigências de passageiros estão entre os itens que menos obtiveram marcação de estresse elevado e estresse. Ainda que os passageiros possam oferecer situações pouco estressantes, o risco de problemas é real, pois há a marcação, mesmo mínima, de estresse elevado e estresse. Isso pode indicar que na experiência de trabalho do taxista possa ter existido problemas com passageiros.

Figura 6 Relação interpessoal com outros taxistas



Na figura 6 é possível constatar que de acordo com os entrevistados, 35% estão poucos estressados e 31% se consideram sem estresse quanto relação interpessoal com outros taxistas, marcando não terem dificuldades de relacionamento com os outros taxistas.

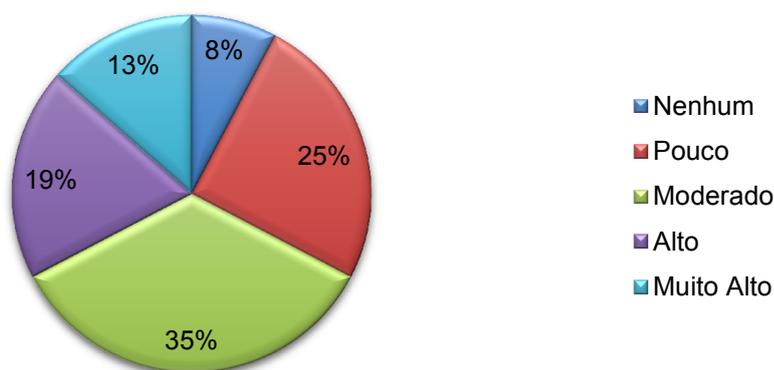
Conforme ainda a figura 6, outros 30% apontaram vivenciar estresse moderado e estressados, pois dizem que alguns companheiros de trabalho não facilitam o relacionamento interpessoal, apresentando comportamentos que não beneficiam ou ajudam de fato a classe de motoristas de taxi, tais posturas

dificultam a cooperativada e a união. Um percentual de 4% da amostra dos entrevistados apontou elevado grau de estresse.

As informações sobre relacionamento interpessoal dos taxistas levam a crer que em sua maioria, conforme percentuais analisados não afetam diretamente o ambiente desses trabalhadores.

Segundo Cardozo e Silva (2014, p.32) “cada relacionamento possui vida própria e podem produzir transformações positivas ou negativas de acordo com as experiências vividas e compartilhadas.” Podemos observar como mostrado acima que o percentual maior é cooperativo ao relacionamento positivo e 34% podem se encaixar nas transformações negativas.

Figura 7 Sintomas considerados estressante (Dores de cabeça)

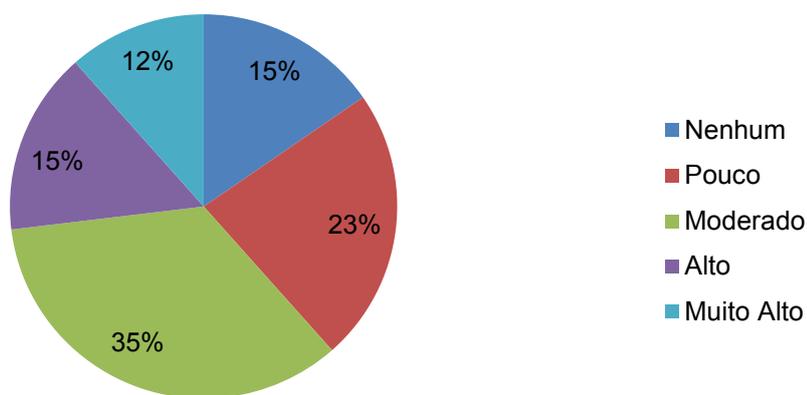


A figura 7 retrata referências sobre a pergunta 3 do questionário, entretanto foram questionados com a seguinte pergunta: “Marque em uma escala de 1 a 5 os sintomas que você considera estressante em seu trabalho.” E aos candidatos foram oferecidas as seguintes opções: 1 “Nenhum”, 2 “Pouco”, 3 “Moderado”, 4 “Alto” e 5 “Muito alto”.

Em relação às dores de cabeça 35% dos 52 entrevistados marcaram a opção 3 “moderado”, pois afirmam não sentirem dores constantes, e com um percentual de 25% da amostra sentem poucas dores na cabeça.

Essa é uma questão muito preocupante, pois 32% dos candidatos entrevistados estão classificados estar num “alto” e “muito alto” nível de dores de cabeça, que por sua vez é um dos maiores sintomas de estresse. E 8% dos entrevistados afirmam não sentirem dores de cabeça.

Figura 8-Sintomas considerados estressante (Dores no corpo)



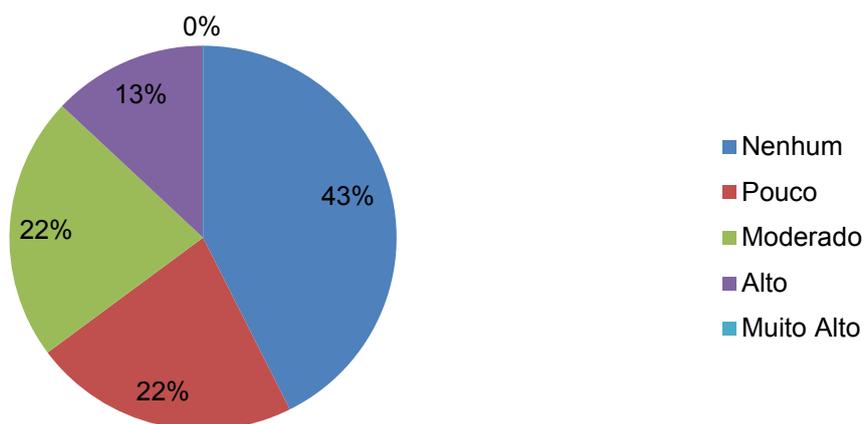
De acordo com os dados apresentados na figura 8 com relação os sintomas causados pelo estresse, entretanto essa figura está relacionada a dores no corpo, mais conhecida como dores musculares, os entrevistados obtiveram as mesmas opções da figura 7.

Braga (2015) afirma que a “relação de dependência direta entre níveis de estresse e os sintomas identificados, tais como ansiedade, fadiga, dor nos músculos do pescoço e ombros, nervosismo, irritabilidade, ímpetos de raiva e insônia”.

Como podemos observar 62% da amostra sentem dores no corpo em diversos níveis “moderado”, “alto” e “muito alto”, e essa situação acaba dificultando seu trabalho diário. Os dados dessa figura mostram como é importante se preocupar com o estresse, que se ocasiona pela forma que ficam “o tempo todo sentado”, isso causando má circulação.

O restante da amostra, que se encontra num percentual de 38% dos entrevistados se classifica em níveis de “nenhum” e “pouco”.

Figura 9- Sintomas considerados estressante (Insônia)

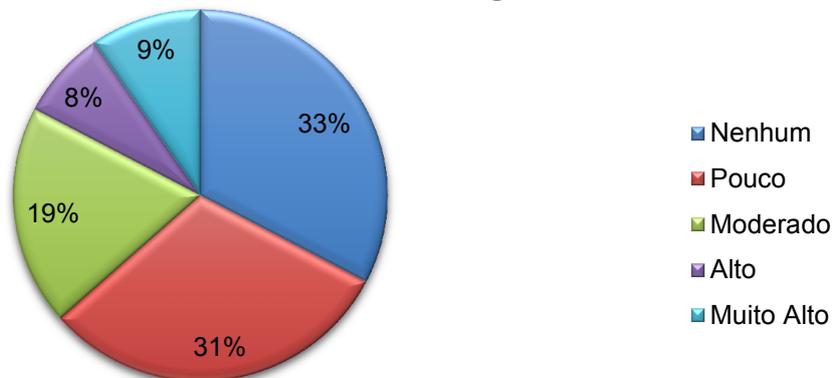


Os dados da figura 9 com relação aos sintomas considerados estressante, onde representa a insônia com um fator estressante. Conforme Adati e Masioli (2014, p. 123) “A insônia é um dos distúrbios do sono mais frequentes na população, produzindo consequências no funcionamento diurno e noturno nos aspectos físicos, psíquicos e sociais.” Os entrevistados tiveram as mesmas opções da figura 8.

Os resultados apresentados na figura 9 apontam que 43% dos 52 entrevistados declaram que não sofrem por insônia, marcando a opção 1 “Nenhum”, pois os mesmos podem estar trocando seus horários de trabalho, onde não altera as horas de sono.

Ainda de acordo com a figura 44% dos entrevistados tem um nível pouco ou moderado, e somente 13% afirmam o alto sintoma de insônia, que possui uma interferência na sobrecarga física, emocional e psicológica.

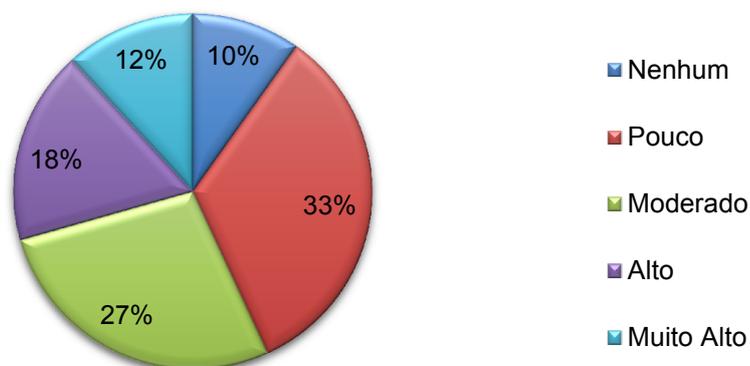
Figura 10- Sintomas considerados estressante (Alteração gastro intestinal/ queimação no estomago)



Podemos identificar na figura 10 informações referente aos sintomas como alteração gastro intestinal, mais conhecida como queimação no estomago e pode ser considerado como fator estressante. Foram oferecidos aos candidatos um questionário com as mesmas opções de marcação que demonstramos nas figuras anteriores.

Como amostrado 36% dos entrevistados afirmaram sentir dores no estomago, esse sintoma pode ser causado por ansiedades, irritação e até mesmo o estresse. Junior e Barbosa (2013) afirmam que o corpo é o principal transmissor de expressão de emoções e isso consequentemente transmiti pelas dores no estomago. Dos entrevistados 64% da amostra afirmam não sentir esse sintoma.

Figura 11- Sintomas considerados estressante (Ansiedade)

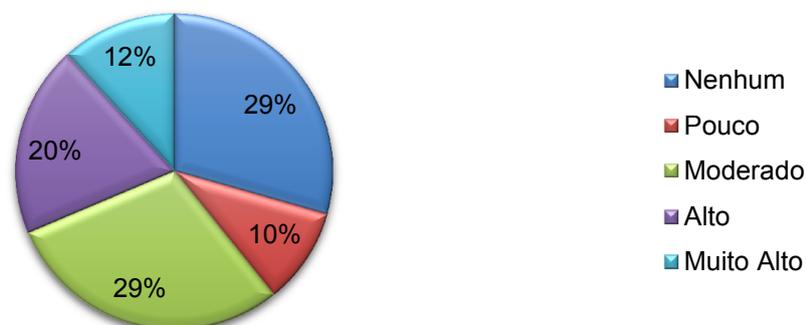


Os dados da pesquisa coletados representam na figura 11 sintomas considerados estressante, relacionado à ansiedade. Segundo Kaplan e Sadock (2007) “a ansiedade está associada a (inquietação ou sensação de estar com os nervos à flor da pele, fadigabilidade, dificuldade em concentra-se ou sensações de “branco” na mente, irritabilidade, tensão muscular e perturbação do sono. ” Os candidatos responderam o questionário com as mesmas opções da figura 10.

A figura demonstra que 33% dos 52 entrevistados registra a opção 2 “Pouco”, afirmando pouco sofrerem de ansiedade, destaca-se também que 27% tem ansiedade moderada e 10% declaram não sofrer de ansiedade, assim sendo, considerando a ansiedade como a capacidade de cada um em interpretar, avaliar e enfrentar as vivências estressoras no trabalho.

Observa-se que 22% dos candidatos estão em um grau de “Alto” e “Muito Alto” de ansiedade, o que torna um fator preocupante, pois o estresse passa a ser o representante emocional da ansiedade.

Figura 12- Sintomas considerados estressante (Irritabilidade)



A figura 12 demonstra o resultado dos dados obtidos sobre os sintomas considerados estressantes, com relação à irritabilidade que tem como significado descontrole de impulsos e alteração de humor. Os candidatos entrevistados responderam o questionário com as mesmas opções da figura 11.

Conforme a figura podemos observar que 58% dos entrevistados estão entre as opções 1 “NENHUM” ou 3 “MODERADO” e 10% afirmam que pouco sofre de irritabilidade, no entanto, 20% dos candidatos declaram que a irritabilidade está em um nível “ALTO” e 12% “MUITO ALTO”, o que não deixa de ser um sintoma preocupante.

Percebe-se pelos relatos que ausência de relação formal de trabalho, ruídos e vibrações, falta de sinalização adequada e relação competitiva e sem cooperação entre os taxistas são de fato consideradas irritáveis por eles mesmos.

Apesar dos taxistas perceberem diversas fontes de tensão no trabalho, os mesmos mostram-se passivos e impotentes diante da situação de trabalho, não buscando alternativas para mudar a realidade vivenciada.

Conclusão e considerações finais

O presente artigo de conclusão de curso teve como pergunta norteadora: “quais os fatores e as consequências do estresse no trabalho de motoristas de taxis de uma das cooperativas de Anápolis?”.

Foi possível compreender, a partir dos dados levantados, que existem fatores de impacto relacionado ao estresse dos taxistas. O trabalho nas ruas e o trânsito foram os itens que mais apresentaram como fator elevado. Considera-se nesse sentido que trabalhar em ambiente aberto, tendo o carro como único local de descanso e conforto provisório e as imprevisibilidades e perigos no trânsito são os fatores que mais estressam motoristas de taxi na cidade de Anápolis.

Outros itens abordados, como exigência de passageiros, relacionamento com colegas de profissão, e alguns sintomas gerais que apontam indícios de estresse, de modo geral, apresentaram pouco impacto relacionado ao estresse.

Cumpra, além do mais, o presente artigo os objetos fundamentais: proporcionar discussão sobre os fatores estressantes no ambiente de trabalho, suas causas, consequências e sua relação com a qualidade de vida de condutores de taxi. Houve a possibilidade de verificar existência dos sintomas de estresse (brandos) presentes nos motoristas e os aspectos que influenciam o aumento dos níveis de estresse.

Mais pesquisas deverão ser realizadas com objetivo de compreender melhor a vida de trabalho de pessoas que tem como fonte de renda o transporte de outras pessoas e como instrumento de trabalho o carro, sendo seu contexto o trânsito diário.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENKE, Maria Regina Pagnussat; CARVALHO, Élcio. **“Estresse X qualidade de vida nas organizações”**, Universidade de Rio Verde, 2008.
- CASTRO, F.G, ZANELLI, J. C. **Síndrome de Burnout e projeto de ser. Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Cad. psicol. Soc. trab.** v.10 n.2. São Paulo dez. 2007.
- CAMELO S. H. H.; ANGERAMI E. L. S. **Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. Revista Latino-Americana Enfermagem.** v.12, n.1. Rio de Janeiro, 2008.
- CAMELO,Silva Helena Henriques; ANGERAMI, EmiliaLuigiaSaporiti. **“Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: Uma análise da literatura”**. CiencCuid Saúde, abr-jun 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio Janeiro: Elsevier, 2008.
- Dejours, C. (2007). **Psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade.** In A. M. Mendes, S. Lima & E. P. Facas (orgs.), **Diálogos em psicodinâmica do trabalho Brasília**
- HOPPE, TamirisNervis, **Estresse ocupacional: Percepções de colaboradores de uma instituição de ensino superior, monografia,** (curso de psicologia) – Centro Universitário Univates , Ijateado, 2012.
- MENDONÇA, MinéiaBignardi; SOLANO, Alexandre Francisco. **“A pragmática do stress: Conceitos e releituras no ambiente empresarial”**. Revista Eletrônica Diálogos Acadêmico, jan-jun, 2013. Disponível em: <<http://www.semar.edu.br/revista/downloads/educacao4/ArtigoParadigmaStress.pdf>> . Acesso em: 12 maio 2016.
- PASCHOAL; Tatiane; TAMAYO, Álvaro. **Ergonomia, Estresse e trabalho. Validação da escala de estresse no trabalho,** 2008
- ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L. (organizadores). **Stress e qualidade de vida no trabalho: O positivo e o negativo.** São Paulo: Atlas, 2012
- SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SADIR, Maria Angélica; BIGNOTTO, Márcia Maria; LIPP, Maria Emmanuel Novaes. **“Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais”**, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 20, jan-abr 2010.

SILVA, Juliana Fernandes da Costa, **Estresse Ocupacional e suas principais causas e consequências**, (Monografia) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho – Q.V.T. Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Atlas, 2007.

Wagner &Hollenbeck – **Comportamento Organizacional: Adquirindo vantagem competitiva**, SP: Saraiva, 2009.